



DANÇAS CIRCULARES INTERCONECTANDO EDUCAÇÃO E SAÚDE

Vanderléa Ana Meller - Univali
vanderlea@univali.br

Maria Glória Dittrich - Univali

Vitoria Eduarda de Melo - Univali

Rafaela Rosa Rocha - Univali

RESUMO: O projeto de extensão “Mãos de Vida”, da Univali, desenvolve práticas educativas com crianças em uma perspectiva transdisciplinar e busca ações que contribuem com a educação e saúde. A dança circular foi uma manifestação cultural de movimento incluída, em consonância à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PICS, do Ministério da Saúde (M.S). Nas práticas buscamos dialogar interligando saberes de diferentes áreas da saúde e educação como Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Filosofia, Letras e o Mestrado de Políticas Públicas, a fim de atender aos propósitos de cidadania, humanidades e das danças circulares. A dança em roda favorece e integra a aprendizagem, com interconexão dos participantes para harmonia e libertação dos processos mentais, físicos, sociais e espirituais, envolvidos nos ritmos e melodias, com movimentos introspectivos e interativos. O objetivo desse estudo busca compreender a dança circular na perspectiva transdisciplinar como Prática Integrativa e Complementar em saúde e educação com crianças de uma instituição socioeducativa. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com base na hermenêutica fenomenológica, desenvolvida em 10 oficinas, com 15 crianças, entre 07 e 10 anos, que frequentam a Instituição “Lar Fabiano de Cristo”, de Itajaí, SC. A coleta de dados ocorreu nas intervenções com registros no diário de campo, relatórios, fotos e vídeos. Foram selecionados focos temáticos para as danças circulares envolvendo valores sociais, educação e saúde. Considerando as dificuldades de interação e respeito à diversidade do grupo ocorreram dinâmicas para coletividade e reflexividade corporal, retomando a consciência e harmonia emocional. Na circularidade foi estimulado o contato direto das mãos dadas, a concentração e memória com ritmos e letras que registraram sentimentos e ações humanizadoras no “dançar com” o outro, encorajando a amorosidade e alegria. Diferentes recursos foram integrados para o despertar criativo, entre eles os tecidos por meio dos brinquedos “paraquedas” e as “petecas”, que simbolizaram a diversidade de cores, circularidade e coletividade. Os resultados evidenciaram que as danças circulares foram práticas educativas que integraram saberes na interconexão e reflexão sobre saúde e bem-estar, favorecendo o cuidado de si e do outro; na movimentação corporal coletiva as músicas instigaram a criatividade com ludicidade, harmonia no grupo e controle da ansiedade individual; favoreceram o humanescer na expressão de afetos, interação e respeito às características e dificuldades de cada um; instigaram o contato direto e conectado, principalmente pelas “mãos dadas” que exigiu o diálogo na organização e dinâmica da roda; ampliaram o potencial individual de expressão e convivência reflexiva para a valorização da saúde integrada ao corpo ativo e nas diversas dimensões da corporeidade. As práticas transdisciplinares ampliaram os impactos das danças circulares nos propósitos das PICS para as áreas da saúde e educação.

PALAVRAS-CHAVE: Danças circulares; Educação; Saúde; Transdisciplinaridade; Crianças.